

Caro/a/s Senhores/as Conselheiros/as,

Nesta situação grave e complexa que atravessamos, o CNE, seguindo as orientações das autoridades de saúde, suspendeu as suas atividades e iniciativas envolvendo reuniões presenciais e a deslocação de conselheiros ou de trabalhadores, designadamente os pertencentes aos principais grupos de risco.

Tem, contudo, continuado a assegurar as atividades correntes (abertura das instalações, atendimento telefónico, tarefas administrativas...) e as que podem ser desenvolvidas por teletrabalho pela Assessoria. Deste modo, tem prosseguido:

- . a elaboração de estudos técnicos e apoio aos relatores das Recomendações em preparação, como sejam o estudo sobre “A situação dos profissionais não docentes nas escolas”, o “Acesso ao Ensino Superior”, a “Educação Antirracista” e “As artes na educação e o Plano Nacional das Artes”;
- . o levantamento e seleção dos dados necessários à elaboração do Estado da Educação relativo a 2019;
- . a conclusão do estudo sobre os resultados dos alunos portugueses nos testes TIMSS e PIRLS;
- . a preparação do estudo sobre a formação de dupla certificação e o ensino superior profissional de curta duração no âmbito do Estado da Educação 2019.

Outras atividades previstas, designadamente o acompanhamento da articulação entre autarcas e direções de escola (na sequência da Recomendação nº1/2019), foram suspensas por implicarem audições dos principais interessados e, portanto, deslocações. Outras ainda como seminários e colóquios, para além dos nossos Plenários e reuniões das Comissões, foram adiadas, pelos mesmos motivos, como já é do vosso conhecimento.

No entanto, considerando-se que a situação atual justifica uma posição do Conselho, procuraremos assegurar a nossa comunicação através de dispositivos eletrónicos disponíveis a breve prazo.

Nestes tempos em que o convívio se tornou um risco a evitar, o ensino a distância ganhou uma importância há muito anunciada, mas pouco praticada. Muitas escolas estão agora a testar os seus equipamentos e a ensaiar as possibilidades do software existente. Muitos professores estão a procurar outras vias para chegarem de forma regular e continuada aos seus alunos. O Ministério da Educação tem procedido ao levantamento do material existente e à sua disponibilização às escolas (<https://apoioescolas.dge.mec.pt/>). Empresas privadas há que ofereceram acesso

gratuito aos seus materiais. A Imprensa Nacional disponibilizou edições gratuitas online. Nas instituições de ensino superior muitos professores têm desenvolvido esforços para ensaiar novos métodos pedagógicos e abordagens mais adequadas ao ensino a distância. Tudo isto dá testemunho de uma sociedade solidária e que valoriza a educação. Mostra aos alunos o seu empenhamento e confiança na capacidade destes para continuarem a estudar e a aprender durante tempos tão conturbados.

Mas há razões para temer que, apesar dos apoios sociais já assegurados quer aos alunos dos ensinos básico e secundário quer aos estudantes do superior, esta pandemia venha a ter consequências negativas também no agravamento das desigualdades sociais e educativas às quais todos devemos estar atentos e contribuir para minorar.

Para as escolas e os alunos que não tenham as infraestruturas necessárias, o CNE apela a todos para que recorram a outros meios e suportes. Seria desejável continuar a mobilizar a atenção das autarquias e a solidariedade de empresas e particulares, para que se possam reunir equipamentos móveis mais acessíveis e sua concentração nas escolas como centros de recursos digitais colocados à disposição desses alunos.

Será desejável também, atendendo por um lado às diferenças culturais existentes no país, e por outro lado ao objetivo de promover a autonomia de todas as crianças e jovens, que as tarefas enviadas para casa não obrigassem à ajuda de adultos, muitas vezes pouco preparados ou pouco disponíveis para o efeito.

Haverá que reconhecer ainda a importância das aprendizagens informais e aproveitar a disponibilidade das rádios e das televisões, designadamente das de serviço público, que deverão assumir que também têm uma função educativa a desempenhar.

A par das iniciativas individuais dos membros do CNE junto das entidades e população que representam, importa continuar a trabalhar e a acompanhar a situação da educação no nosso país.

Esta lamentável ocorrência pode ser também uma grande oportunidade de estudo e desenvolvimento de formas de ensino a distância e de valorização de outras formas de aprendizagem - numa antecipação das possibilidades, exigências e desafios que o futuro abre à educação.

O ensino a distância ganhou significativo relevo no conjunto dos desafios inovadores a vencer ao longo da crise. A incerteza quanto à duração do encerramento das escolas aconselha o lançamento próximo de programas de identificação e partilha de boas práticas, bem como de bons recursos (software), sem esquecer a necessidade de acesso a equipamentos adequados.

Neste momento histórico em que vivemos importa reconhecer que nada ficará como dantes. O CNE, com a vossa participação, procurará conhecer, acompanhar e intervir nesta mudança.

Lisboa, 24 de março de 2020

Comissão Coordenadora do Conselho Nacional de Educação

Maria Emília Brederode Santos - Presidente

Joana Brocardo

Pedro Lourtie

Rui Canário

Sérgio Niza

Bártolo Paiva Campos

João Cravinho

Manuel Miguéns – Secretário-Geral